

# Inglesa insiste em ida ao FMI

**Brasília** — Não ajudaram muito as conversas que a vice-ministra dos negócios estrangeiros da Grã-Bretanha, Jeanette Young, manteve nos dois últimos dias com as autoridades brasileiras sobre a questão da dívida externa. O governo britânico continua insistindo em que o Brasil negocie diretamente com as instituições financeiras internacionais, apesar de dizer que agora entende melhor as dificuldades econômicas que o país atravessa.

— A posição de nosso governo, assim como a dos demais países credores europeus, é de que o Brasil deve iniciar as negociações com as instituições financeiras internacionais — voltou a dizer ontem Jeanette Young, após ter conversado sobre a questão da dívida com o ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e com o próprio presidente José Sarney.

Ela afirmou que um dos resultados de sua vinda ao Brasil foi que pôde clarear melhor as razões pelas quais o governo decidiu suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Mesmo assim, não voltou atrás na posição inicial britânica de que é necessário ir ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para que se encontre uma saída para o problema. “Se o Brasil dialogar e sentar à mesa de negociação, vai ajudar”, insistiu ela, “vai dar confiança às instituições financeiras.”

Young, que descartou a possibilidade de uma negociação política para a questão, disse que seu país já ajuda o Brasil na medida em que os bancos ingleses concordaram em reescalonar a dívida e quando importa produtos brasileiros. Chegou a citar o fato de o Reino Unido ter comprado os aviões Tucano fabricados no Brasil.